

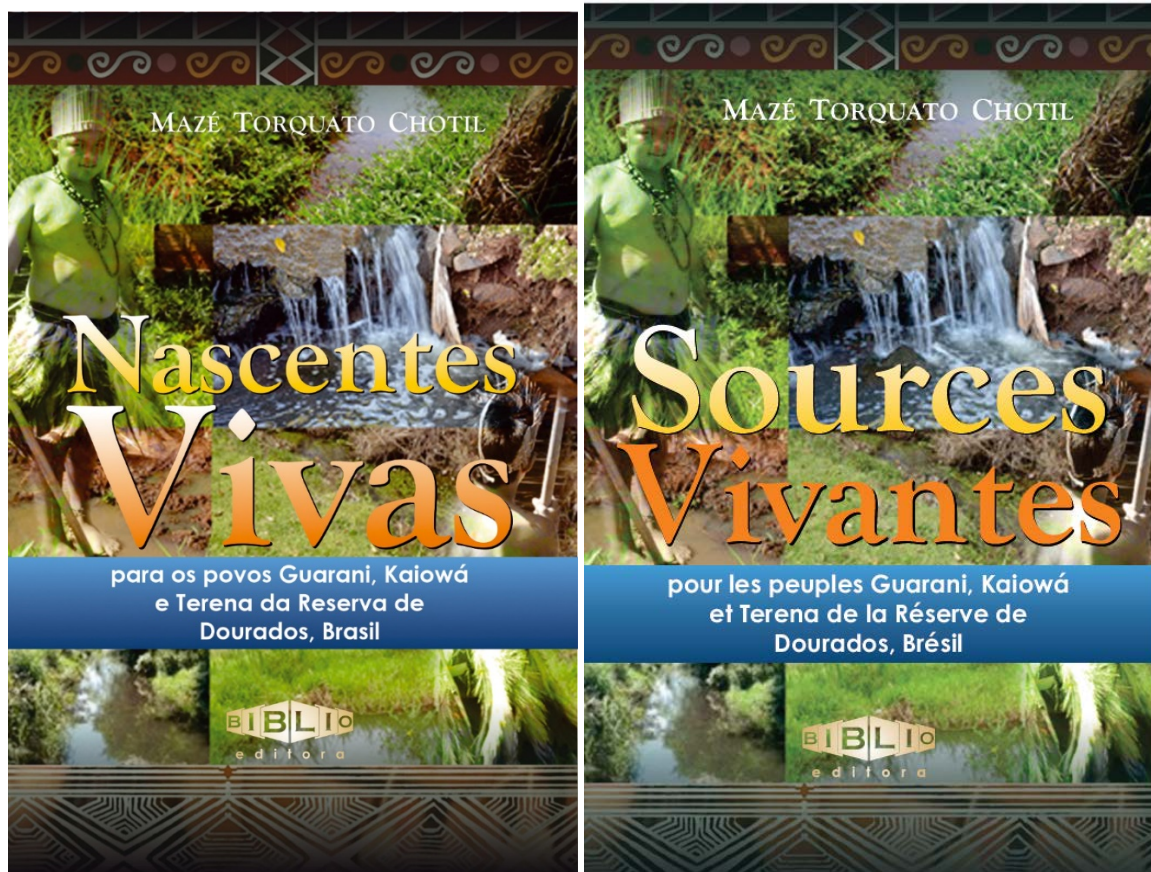
LIVROS PUBLICADOS

Poesia em prosa



Podendo ser descrita como intensa, provocante e viciante, a coletânea de poesias relembra o leitor de todos os horrores e dificuldades do segundo ano de pandemia de Covid-19.

Nascentes vivas para os povos Guarani, Kaiowá e Terena

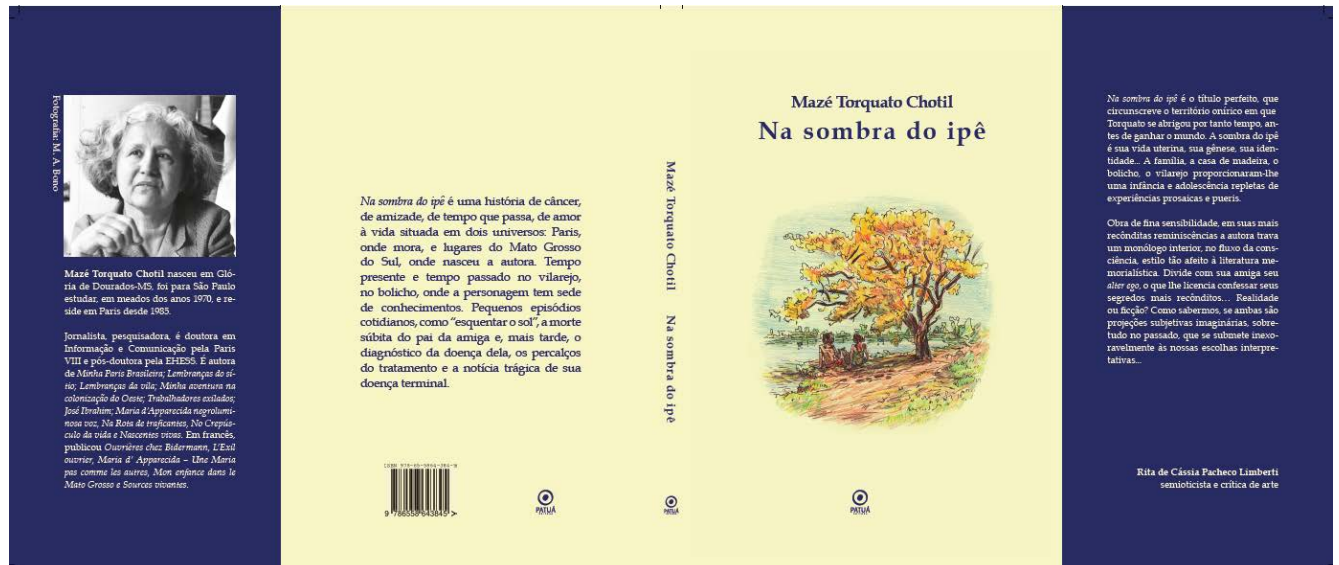


Nascentes Vivas é um livreto sobre a aldeia Jaguapirú-Bororó (Dourados, MS) e seus moradores, suas culturas, seus desafios do dia a dia e o projeto Nascente Viva! Um projeto que nasceu na aldeia, por uma indígena, Dona Lenir, líder na época da Associação de Mulheres

Indígenas de Dourados a fim de agir na estruturação ambiental por busca da água. Os protagonistas do projeto são os próprios indígenas.

Os Romances

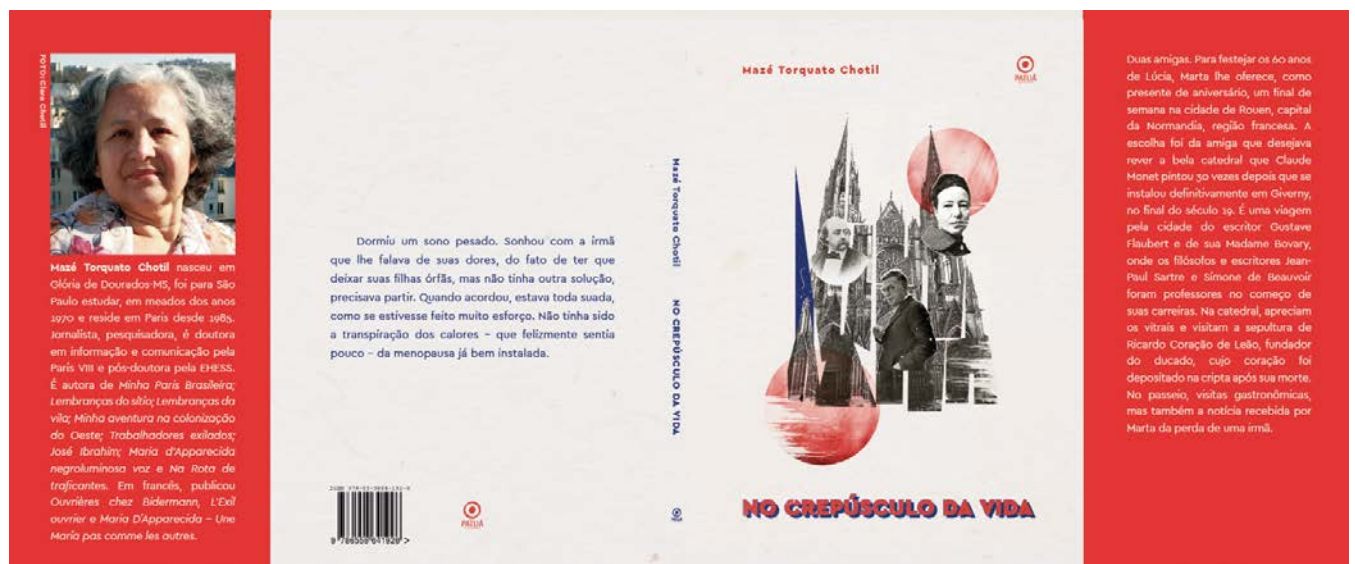
Na Sombra do ipê



Na sombra do ipê é o título perfeito, que circunscreve o território onírico em que Torquato se abrigou por tanto tempo, antes de ganhar o mundo. A sombra do ipê é sua vida uterina, sua gênese, sua identidade... A família, a casa de madeira, o bolicho, o vilarejo proporcionaram-lhe uma infância e adolescência repletas de experiências prosaicas e pueris.

Obra de fina sensibilidade, em suas mais recônditas reminiscências a autora trava um monólogo interior, no fluxo da consciência, estilo tão afeito à literatura memorialística. Divide com sua amiga seu *alter ego*, o que lhe licencia confessar seus segredos mais recônditos... Realidade ou ficção? Como sabermos, se ambas são projeções subjetivas imaginárias, sobretudo no passado, que se submete inexoravelmente às nossas escolhas interpretativas...

No Crepúsculo da vida



Duas amigas. Para festejar os 60 anos de Lúcia, Marta lhe oferece, como presente de aniversário, um final de semana na cidade de Rouen, capital da Normandia, região francesa. A escolha foi da amiga que desejava rever a bela catedral que Claude Monet pintou 30 vezes depois que se instalou definitivamente em Giverny, no final do século 19.

É uma viagem pela cidade do escritor Gustave Flaubert e de sua Madame Bovary, onde os filósofos e escritores Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir foram professores no começo de suas carreiras. Na catedral, apreciam os vitrais e visitam a sepultura de Ricardo Coração de Leão, fundador do ducado, cujo coração foi depositado na cripta após sua morte.

No passeio, visitas gastronômicas, mas também a notícia recebida por Marta da perda de uma irmã.

Na Rota de traficantes de obras de arte



O romance traz como tema principal o roubo de quadros valiosos, envolvendo uma rota que passa pelo Paraguai, Brasil (Mato grosso do Sul/São Paulo) e França. A história possibilita ao leitor uma viagem pelo mundo das artes, sobretudo às artes plásticas. Na trama, esses objetos culturais de alto valor são utilizados por criminosos para lavar dinheiro derivado do tráfico.

Trabalhando no combate ao crime, Marta, agente da Polícia Federal brasileira (Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente e Patrimônio Histórico), se desloca até Paris e Lyon, sede da Interpol, organização internacional de polícia criminal, para juntar esforços no desmantelamento da quadrilha que “trabalha” entre os territórios brasileiro, paraguaio e francês.

Os traficantes remetem as obras roubadas por navio: quadros de pintores brasileiros e sul-americanos, entre outras peças que são destinadas a compradores europeus e americanos.

“A história começa com a chegada da agente brasileira em Paris”, adianta a autora. “Lá, ela se junta ao comando das operações que vai à captura dos criminosos. O enredo mescla pitadas de jornalismo e suspense policial”, conclui.

O leitor acompanha passo a passo essa viagem nos bastidores do combate ao crime. “Uma operação policial de tirar o fôlego”, escreve Cláudia Marczak, escritora que assina a apresentação do livro. “De país em país, cada etapa da ação possui uma riqueza de detalhes intensa. A sensação inicial da leitura é de uma grande viagem. É um mercado ilegal e milionário. Em sua narrativa, Mazé detalha cada etapa da ação com maestria e enreda o leitor

no movimento de ir e vir, peculiar da estratégia da polícia, buscando romper esse círculo criminoso. Como resultado, o leitor é transportado para dentro da trama, das imagens e percepções do que é narrado. O conhecimento impecável sobre as obras proporciona ao leitor uma imagem real do que acontece no submundo do crime.”

Maria d'apparecida: negroluminosa voz / Maria d'Apparecida: Une Maria pas comme les autres

Em português e em francês, uma biografia da cantora Maria d'Apparecida sobre quem o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu: “Tua voz, D'Apparecida, é aparição/ Fulgurante, sensitiva, dramática/ e vem do fundo negroluminoso de nossos corações”. Negroluminosa voz a de Maria d'Apparecida (1926-2017), que arrebatou os palcos mais disputados da música lírica europeia antes de alcançar o do Rio de Janeiro. Em 1965, quando Maria Callas não pôde cantar Carmen, a mezzo-soprano negra brasileira a substituiu. Só integrando, como estrela, uma companhia de prestígio europeia foi chamada a cantar no Theatro Municipal.



Filha de uma empregada doméstica engravidada pelo patrão, Maria d'Apparecida nos faz lembrar das crueldades de classe e de raça sobre as quais se assenta a sociedade brasileira. Suas conquistas se deram superando essa estrutura estrutural, e lembrará-las a uma forma ao mesmo tempo de reconhecer seu talento gigantesco e de denunciar nossas raízes mais venenosas.

Maria d'Apparecida, eis a grande voz do Brasil, profunda e bela, resonando em Paris, marcando a presença do nosso canto, de nossa poesia, refletindo nossa face de povo. Maria d'Apparecida conduz nossa verdade pela Europa agora e onde ela chega, todos nós chegamos com ela e nos afirmamos.

Jorge Amado, escritor brasileiro

Maria d'Apparecida não se descreve. Ela vem da cor negra e do azul do mar de um Brasil impaciente. Ela vem de todos os tempos dos trópicos, daqueles que fazem encher as orelhas numa enxada de música. Ela vem de todos os campos de batalha que suplantam nos becos da lua, ao lado de São Jorge ela corre a galopar sendo tantas as crateras que ela sabe evitar

Mara Guimarães, jornalista e poeta

Mazé TORQUATO CHOTIL é jornalista, pesquisadora e doutora em ciência da informação e da comunicação pela Universidade de Paris VIII. Nascida em Glória de Dourados (MS), vive em Paris desde 1981. É autora de *José Rivallim: o líder da primeira grande greve que afrontou a ditadura. Trabalhadores exilados: a saga de brasileiros forçados a partir (1964-1965). Lembranças de sítio, Lembranças da Vila, Minha aventura na colonização do Oeste e Minha Paris brasileira*. Em língua francesa é autora de *L'Exil ouvrier e Ouvrières chez Bidermann: une histoire, des vies*.

Sobre Maria, essa Maria que Mazé Torquato Chotil registra, o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu: "Tua voz, D'Apparecida, é aparição/ Fulgurante, sensitiva, dramática/ e vem do fundo negroluminoso de nossos corações".

Negroluminosa voz a de Maria d'Apparecida (1926-2017), que arrebatou os palcos mais disputados da música lírica europeia antes de alcançar o do Rio de Janeiro. Em 1965, quando Maria Callas não pôde cantar Carmen, a mezzo-soprano negra brasileira a substituiu. Só integrando, como estrela, uma companhia de prestígio europeia foi chamada a cantar no Theatro Municipal.

Nem por isso deixou de enfrentar o racismo, expresso agora não como voto, mas com pequenos gestos de um cotidiano cru, como a recusa em managê-la ou em aplicarem-lhe uma medicação.

Por quase uma década após esse momento de glória, D'Apparecida circulou nos meios mundiais do canto com grande destaque. Um acidente interrompeu sua carreira lírica e a colocou na posição de cantora de Música Popular Brasileira e autora de um disco com Baden Powell. Foi quando mais vendeu LPs.

Maria d'Apparecida foi também a musa de um grande pintor, o surrealista Félix Labisse, com quem manteve um longo relacionamento amoroso. Era amiga da esposa de Labisse, que se lembrou dela no testamento. Se tudo correr bem, estarão um dia os três na mesma tumba.

Mazé Torquato Chotil MARIA D'APPARECIDA UNE MARIA PAS COMME LES AUTRES

Version française Bernard Chotil



Première chanteuse noire du Brésil à chanter *Carmen* à l'Opéra de Paris, Maria d'Apparecida a été en France la grande ambassadrice de la musique brésilienne lyrique, folklorique et populaire durant la seconde moitié du 20ème siècle. Destin singulier puisque cette femme touchée par la grâce, le don vocal et la beauté parviendra à faire reconnaître tous ses dons, sera la modèle d'un peintre reconnu, séduira des hommes célèbres, recevra de nombreux éloges de Jean-Louis Barrault à Henri Dutilleul, enregistrera plus de vingt disques, côtoiera même un prince comme dans les contes de fée et finira seule à Paris, oubliée plus de deux mois à l'Institut Médico-Légal sans que personne ne s'inquiète de sa disparition.

La biographie de Maria d'Apparecida s'inscrit dans une brillante actualité autour des grands thèmes que sont : l'exil, la libération féminine, le combat d'émancipation raciale, la solitude de la vieillesse et la fragilité de la gloire.



Mato grosso e o Centro Oeste

TRÊS LIVROS INFANTO-JUVENIS COM OS TEMAS DA COLONIZAÇÃO NO CENTRO OESTE BRASILEIRO

Traduzido para o francês

RÉCIT AUTOBIOGRAPHIQUE

« J'ai vécu dans notre sítio - dans le Mato Grosso - jusqu'à l'âge de six ans... bien sûr, je ne me souviens pas du moment de ma naissance, mais ma mémoire a surtout retenu l'odeur de la forêt, le chant des oiseaux, le bruit du vent dans les feuillages et la présence des animaux tout près de notre maison... J'ai passé les premières années de mon enfance en plein cœur de la nature, mangeant les fruits de la terre, buvant l'eau pure du ruisseau ou du puits, voyant la joie de mes parents quand la pluie tant attendue arrivait au bon moment et que la récolte s'annonçait abondante. Un monde fantastique, merveilleux, le monde de mon enfance... »



"Vivi no sítio até meus seis anos... claro, não me lembro de como foi meu nascimento, mas penso que minha memória tenha registrado o cheiro das árvores da floresta, o piar das aves, o som do vento soprando as folhas das árvores, a presença dos animais que viviam não muito longe de nossa casa... passei então meus primeiros anos em contato com a natureza, comendo o fruto da terra, bebendo a água coada do córrego ou do poço, sentindo a felicidade dos meus pais quando a chuva vinha na boa época e a colheita se apresentava boa. Mundo fantástico, maravilhoso, mundo de minha infância..."

Mon enfance dans le Mato Grosso - Lembranças do sítio, de Mazé Torquato Chotil, est une histoire autobiographique, publiée en édition bilingue, qui convient notamment aux jeunes lecteurs, entre 8 et 12 ans, du CMI à la 5e du collège. Outre qu'il permet de découvrir une région du Brésil encore peu connue, ce récit permettra de faire d'une pierre deux coups, pratiquer la lecture et faire des va-et-vient entre le français et le portugais.



www.lepoissonvolant.net

ISBN 979-10-97273-40-8



9 791097 273408

9,90 €

MON ENFANCE DANS LE MATO GROSSO LEMBRANÇAS DO SÍTIO



MON ENFANCE DANS LE MATO GROSSO - LEMBRANÇAS DO SÍTIO

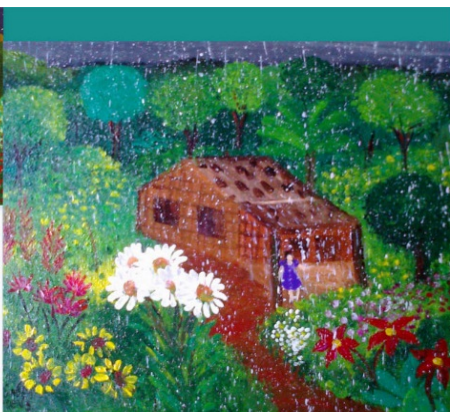
MAZÉ TORQUATO CHOTIL

TRADUCTION FRANÇAISE DE
DOMINIQUE STOENESCO

ÉDITION BILINGUE



Lourdes de Deus, pintora *naïf*, osasquense desde seus dois anos, vive entre São Paulo e Goiânia. Em Osasco se casou, em 1976, com o pintor Waldomiro de Deus. Convivendo com o dia-a-dia do artista tomou gosto pela arte e desde 1992 não abandonou mais seus pincéis. Começa com este livro sua experiência como ilustradora.



Minhas lembranças do sítio

"Vivi no sítio até meus seis anos... claro, não me lembro de como foi meu nascimento, mas penso que minha memória tenha registrado o cheiro das árvores da floresta, o piar das aves, o som do vento soprando as folhas das árvores, a presença dos animais que viviam não muito longe de nossa casa... passei meus primeiros anos em contato com a natureza, comendo o fruto da terra, bebendo a água coada do córrego ou do poço, sentindo a felicidade dos meus pais quando a chuva vinha na boa época e a colheita se apresentava boa. Mundo fantástico, maravilhoso, mundo de minha infância..." Mazé



LEMBRANÇAS DO SÍTIO
Mazé Torquato Chotil



Mazé Torquato Chotil é brasileira, jornalista, pesquisadora, doutora em ciências da informação e da comunicação pela Universidade de Paris VIII. É autora de "Minha Paris Brasileira" e "Ouvrière chez Bidermann : une histoire, des vies" (sobre a vida de operárias de uma empresa de confecções). Vive em Paris desde 1985, onde se casou com o poeta e compositor francês Bernard Chotil.

É um livro infanto-juvenil reunindo 12 histórias em 72 páginas: "O fogo", "O banho", "Para amadurecer bananas", "Festival de cores", "Odores de terra molhada", "Medo

de bicho”, “Madrinha Bé” e “Casamento no sítio” são algumas delas. Retratando paisagem, um universo da vida de uma criança no sítio, são “lembranças inventadas”, como diz o professor Marcelo Marinho na apresentação do livro.

Apresentação de **Marcelo Marinho** (Dr. em literatura pela Sorbonne é professor e pesquisador): *Mazé Torquato Chotil traz à luz algumas belas páginas de lembranças inventadas, mais verdadeiras que qualquer relato historiográfico: “Tudo que não invento é falso”, diz Manoel de Barros. Essas lembranças são inventadas na medida em que a palavra – sobretudo a palavra poética – é o instrumento para materializar entes e acontecimentos que se diluíram no passado, tempo que já não existe, desfeito na espuma da hora e no calor dos acontecimentos em constante devir.* Continuar lendo no blog <http://lembrancasdositio.blogspot.fr/>

LEMBRANÇAS DA VILA



É o terceiro livro da série “sul-mato-grossenses”. Ele comporta histórias contadas por uma criança que descobre o vilarejo para onde foi morar a família, o novo paraíso da menina que em tempo de escola vai descobrir mundos como o espetáculo de circo, o homem da cobra, o doido, os contadores de história no espaço bar do comércio do pai... Histórias baseadas em fatos reais na região da CAND – Colônia Agrícola de Dourados, mas literatura pura.

Apresentação da professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG Ana Maria Clark Peres: *Em Lembranças da vila, Mazé Torquato Chotil dá prosseguimento ao seu resgate da infância, iniciado em Lembranças do sítio. Neste outro momento, a cena se desloca para a pequena vila para onde a família se mudara, repleta de novidades para a menina curiosa, sensível e ávida por experimentá-las intensamente. E é precisamente essa sensibilidade infantil, perpassada por um olhar poético, que a autora consegue nos transmitir, levando-nos, seus leitores, a também nos encantar por cada novo relato que nos é apresentado com entusiasmo, às vezes temor, mas sempre com delicadeza: a vida na escola, o circo, o homem da cobra, o doido, o enforcado, o fotógrafo, entre tantos outros. Memória e invenção entrelaçadas, saudade do vivido ou, quem sabe, do apenas sonhado, fazem com que se atualizem nossas próprias lembranças de infância. Um convite ao jogo de recordar o passado, de devanear, de se emocionar e até mesmo de redimensionar o presente.*

MINHA AVENTURA NA COLONIZAÇÃO DO OESTE

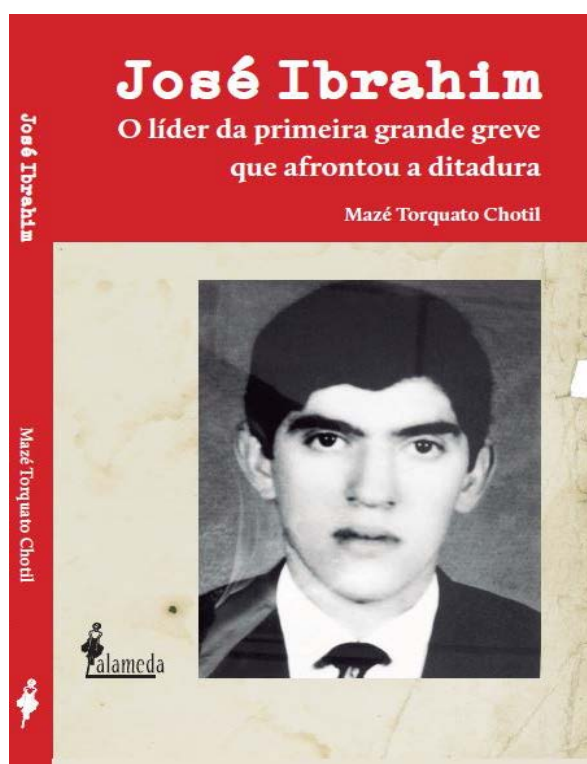


Conta a história de uma família nordestina que, procurando terras para cultivar, chega na região da CAND, onde se desenrola boa parte da epopeia contida neste livro. O lugar era, nas décadas de cinquenta e sessenta, desabitada e inóspita, desprovida de infraestrutura.

Apresentação de **Antonio Doarte de Souza** (advogado, amante das letras e ex-professor da autora): *A envolvente narrativa, em linguagem simples e precisa, contém uma emocionante história que começa com o sonho de progredir. Germinado no interior do “meu” Ceará, conta a vinda da narradora com o marido, em pau-de-arara e a conquista da terra até a formação dos filhos. É a história de milhões de nordestinos que, vivendo-a como vivi, gostaríamos de tê-la escrito.* Blog <http://minha-aventura-na-colonizacao-do-oest.blogspot.fr/>

TRÊS LIVROS SOBRE TRABALHADORES

José Ibrahim



Uma biografia do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco aos seus 20 anos. Líder da greve de 1968, enfrentou a ditadura, foi preso, torturado e banido do país em troca do embaixador americano. Viveu cerca de 10 anos de exílio em Cuba, Chile e Bélgica. Em Bruxelas, participou do Grupo de apoio à oposição sindical, fez contatos com o sindicalismo europeu e mundial, criou a *Maison de l'Amérique Latine*, onde realizou encontros pela anistia no Brasil e o Encontro de Sindicalista em maio de 1979, mês de sua volta ao Brasil, antes da Anistia, justamente para fazer pressão para que ela saísse sem mais tardar.

Na volta ao Brasil participou da criação do PT e da CUT. Depois de ter se desentendido com Lula, ajudou a criar as centrais sindicais Força Sindical e UGT, ocupando a direção das relações internacionais e a de formação,

respectivamente. Na política, depois do PT, foi para o PDT e depois para o PV.

Trabalhadores exilados

Este livro instigante busca recuperar a memória e a história do exílio de brasileiros durante a ditadura militar, ressaltando as novas socializações que proporcionou, a despeito das circunstâncias difíceis da partida forçada. Mais importante: a ênfase está em operários, pouco destacados pela literatura. Resulta de pesquisa de fôlego, com várias entrevistas e uso de ampla bibliografia e documentação.

A autora apresenta dados estatísticos sobre a composição social dos exilados: sexo, idade, origem social, ocupação, escolaridade, formação, locais de origem, tipos de militância, entre outros aspectos. Reconstitui ainda os eixos de migração e acolhimento: Chile, Argentina, Cuba, Europa Oriental, Europa Ocidental (especialmente França, Suécia e Portugal).

Apesar das dificuldades, os exilados oriundos das classes populares recordam das oportunidades de crescimento pessoal e coletivo no exterior, do contato com outras culturas e experiências políticas, das oportunidades de estudo e aperfeiçoamento profissional, das ligações com grupos e redes de sociabilidade, aspectos que facilitaram a reinserção na sociedade brasileira após a anistia.

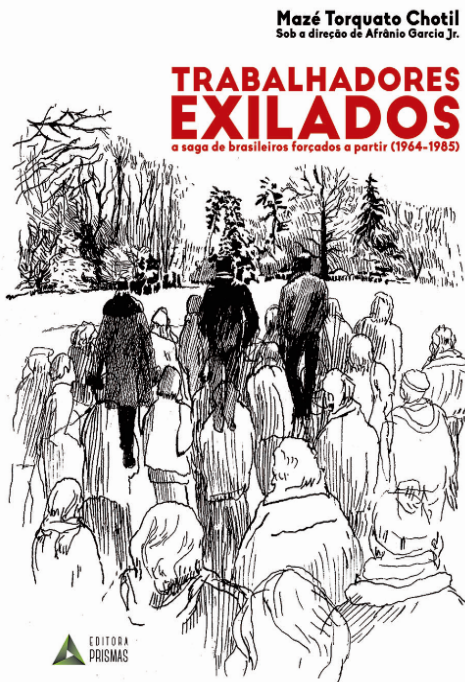
Escrito com clareza, o livro favorece a leitura do público em geral, mas sem perder o rigor acadêmico que o torna indispensável aos estudiosos da ditadura, do exílio e de um paradoxo latente na obra: houve relativo êxito pessoal e profissional dos militantes exilados, a despeito da derrota dos projetos políticos originais que os forçaram ao exílio.

Marcelo Ridenti



Mazé Torquato Chotil

TRABALHADORES EXILADOS



Mazé Torquato Chotil
 Sob a direção de Afrânio Garcia Jr.

TRABALHADORES EXILADOS
 a saga de brasileiros forçados a partir (1964-1985)



Mazé Torquato Chotil

Doutora em ciências da informação e comunicação, realizou este trabalho de pesquisa pós-doutoral em ciências sociais na EHESS – École des hautes études en sciences sociales em Paris, onde reside.

Afrânio Garcia Jr., orientador da pesquisa, é antropólogo, mestre de conferências na EHESS e pesquisador do CESSP.

L'EXIL OUVRIER

La saga des Brésiliens contraints au départ (1964-1985)

Des ouvriers, employés, paysans, militaires sans grades et syndicalistes ont figuré parmi les contingents d'exilés, voire des bannis, du Brésil pendant la dictature militaire (1964-1985). Leurs parcours et paroles sont moins connus que ceux des hommes politiques, des intellectuels et des étudiants. Ce livre cherche à comprendre leur expérience de l'exil politique, leurs itinéraires avant et après leurs départs, les mots qui les restituent, bref ce qu'ils ont été amenés à vivre en exil et ce qu'ils ont fait de ce passé au retour. Il essaie également de comprendre quelles difficultés ils ont affrontées au quotidien, notamment les obstacles socio-culturels rencontrés. Sans parler de l'élargissement des horizons impliqué par la connexion des camarades brésiliens avec le syndicalisme européen et mondial, bénéficiant de la solidarité suscitée par l'internationalisme, du soutien apporté par le Chili d'Allende, puis de la CFDT française. Les paradigmes de la « pensée unique » supposent que ces aventures humaines soient oubliées. Mais le silence longtemps imposé aux individus et aux familles est contrecaréné par l'attention aux souvenirs et aux données d'archives. Preuve que la mondialisation ne peut pas être réduite à la circulation des puissants et des biens dotés.

Cette enquête fut menée dans le cadre d'un stage postdoctoral à l'EHESS, abritée par le CESSP.

Mazé Torquato Chotil

Franco-brésilienne, docteur en sciences de l'information et de la communication, elle a réalisé ce travail de recherche postdoctorale en sciences sociales à l'EHESS.

Afrânio Garcia Jr.

Anthropologue, maître de conférences à l'EHESS et chercheur du CESSP, il a accompagné cette recherche.

Avec l'appui de :



Fondation d'Entreprise Syndex



ISBN 978-2-95-327077-9



25€

9 782953 270778

Mazé Torquato Chotil

L'EXIL OUVRIER



Mazé Torquato Chotil

L'EXIL OUVRIER

La saga des Brésiliens contraints au départ (1964-1985)

Sous la direction de Afrânio Garcia

Editado em francês e português, é fruto de uma pesquisa junto à EHESS – École des hautes études en sciences sociales, e trata do exílio de trabalhadores operários e empregados,

milитantes durante o período da ditadura de 1964-1985. Um trabalho de pesquisa sob a direção do professor Afrânio Garcia

